

Mais Bancário

UGT de volta à rua no 1.º de Maio

**É tempo de
mobilização e luta!**





FAÇA COMO 95%*
DOS NOSSOS CLIENTES,
RECOMENDE WIDEX
A QUEM MAIS AMA

*Segundo estudo Net Promoter Score (NPS), de 2022, que mede a satisfação dos consumidores

**INFORME-SE NA WIDEX SOBRE AS CONDIÇÕES
EXCLUSIVAS PARA BENEFICIÁRIOS DO SAMS**

Serviço disponível no Centro Clínico Ambulatório do **SAMS**, Serviço de Audiofonia, em Lisboa, ou em qualquer Centro Auditivo Widex em todo o país.



JOÃO FERREIRA

Milhões, trabalhadores, reformados e família

Milhões

Maior veio confirmar o que muitos já previam: os cinco maiores bancos sediados em Portugal apresentaram, no primeiro trimestre, lucros agregados na ordem dos mil **milhões** de euros!, uma variação superior a 54% em relação ao período homólogo.

No mesmo período registaram ainda uma redução superior a 500 trabalhadores e o encerramento de cerca de 90 balcões. Se, por um lado, o aumento dos lucros se deve, principalmente, aos ganhos provenientes da margem financeira, também não é menos verdade que os trabalhadores deram uma importante e fundamental contribuição para os resultados agora apresentados. O processo negocial de revisão salarial para o corrente ano foi retomado, estando “ainda” o grupo negociador das Instituições de Crédito longe das pretensões (mais que justas) dos Sindicatos.

Trabalhadores

Em maio, logo no primeiro dia, foi celebrada a data comemorativa do Dia Internacional do Trabalhador. Homenagem que data de 1886, cujas manifestações iniciadas em Chicago (com uma greve geral nos Estados Unidos da América) culminaram, anos mais tarde, na aquisição de direitos laborais. O primeiro foi a ratificação da jornada diária de trabalho, fixada em 8 horas (França, em 1919). Nesse mesmo ano, Portugal também consagrou a mesma lei.

A importância deste dia está relacionada à valorização e reconhecimento dos direitos dos **trabalhadores** – lembrando as conquistas obtidas ao longo da história – e à reflexão sobre os desafios que ainda persistem.

Com o mote “Melhores Salários, mais Diálogo Social, Pensões Dignas e mais Oportunidades para os Jovens”, o nosso Sindicato marcou presença, em Belém, no evento comemorativo do 1.º de Maio organizado pela UGT.

Reformados

Os bancários **reformados**, que tinham sido excluídos injustamente das medidas excecionais de apoio às famílias para mitigação dos efeitos da inflação decretadas pelo Governo, veem finalmente publicado o diploma, no Diário da República, que lhes garante o mesmo direito – e em breve receberão o que lhes era devido. Desde a primeira hora que os Sindicatos da FEBASE se insurgiram e tudo fizeram para que fosse aplicada esta medida aos bancários. O inconformismo e a capacidade negocial destes Sindicatos permitiram chegar a esta solução.

Família

A **família** desempenha um papel crucial no nosso quotidiano. É no seio familiar que se transmitem e aprendem os valores, as normas e as tradições. É o primeiro ambiente em que as crianças são criadas, recebem amor, cuidado e educação. Dia 15 de maio celebrou-se o Dia Internacional da Família, data em que devemos refletir, fortalecer os laços familiares, promover a igualdade de género e os direitos das crianças, incentivar políticas e programas que apoiem e fortaleçam as famílias em todas as suas formas.

Há ainda muito a melhorar ao nível de contratação, contudo os Bancos devem proporcionar sempre condições de conciliação entre a vida profissional e pessoal. Os bancários não podem, nem devem, passar a família para um papel secundário.■



10

Sindical

Digitalização e baixos salários dominam Conferência da UNIMED

14

Sindical

Atualização salarial na CCAM de Torres Vedras



Sindical

UGT voltou à rua no 1.º de Maio | 6

Digitalização e baixos salários dominam

Conferência da UNIMED | 10

Já está publicado decreto-lei que assegura

a meia-pensão a bancários reformados | 12

Sindicatos rejeitam aumento de 4% no ACT | 13

CGD, dos milhões de lucro aos tostões dos trabalhadores | 14

Atualização salarial na CCAM de Torres Vedras | 14

ACT da Parvalorem e Imofundos em processo de revisão | 16

Formação

Pelouro vai auscultar sócios sobre formação pretendida | 17

Juventude

Podcast aborda juventude e sexualidade | 18

Comissão de Igualdade

Comissão de Igualdade vai lutar contra

todo o tipo de discriminação | 20

O GRAM, do início ao fim | 22

Questões Jurídicas

Pagamento do prémio de antiguidade:

julgamento chega ao fim | 24

Visto de fora

Os trabalhadores não podem pagar nova crise! | 26

Tempos Livres

Bowling: Eduardo Ribeiro sagra-se campeão | 30

Tiro: Pedro Borralho na liderança | 30

Mais um convívio dos ex-trabalhadores do BSTM | 30

Surfcasting: Manuel Pinheiro campeão regional | 31

Xadrez: José Neves vence fase preliminar | 31

Talento à prova | 32

Passatempos | 34



21

Questões Jurídicas

Pagamento do prémio de antiguidade: julgamento chega ao fim

Propriedade: Sindicato da Banca, Seguros e Tecnologias –Mais Sindicato
NIF 500 825 556

Correio eletrónico: direccao@mais.pt

Diretor: António Fonseca

Diretor-adjunto: João Carvalho

Conselho editorial: António Fonseca, Cristina Trony,
João Carvalho e Vânia Ferreira

Editor: Elsa Andrade

Redação, Edição e Produção:

Rua de São José, 131 | 1169-046 Lisboa

Tels.: 213 216 100 | Fax: 213 216 180

Correio eletrónico: maisbancario@mais.pt

Grafismo: Ricardo Nogueira

Pré-impressão e Impressão: Xis e érre, xer@netcabo.pt

Rua José Afonso, 1, 2.º- Dto. | 2810-237 Laranjeiro

Tiragem: 34.337 exemplares (4.337 enviados por correio eletrónico)

Periodicidade: Mensal

Depósito legal: 310954/10

Registado na ERC: n.º 109.009

www.mais.pt

Estatuto Editorial

Consultável através do endereço:

[https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/
Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx](https://www.mais.pt/atividadesindical/informacao/publicacoes/Pages/estatutoeditorial_bancario.aspx)

A publicidade publicada e/ou inserta no Mais Bancário
é da total responsabilidade dos anunciantes

A Palavra ao sócio



Agradecimentos ao SAMS

O meu nome é Daniel Pinho e sou beneficiário n.º 2824959, hoje aposentado do ex-BNU, e sócio do SBSI desde 1976.

Cheguei a ser delegado sindical mas logo desisti, pois infelizmente constatei que a cegueira das politiquices poderia ser prejudicial aos bancários e ao subsistema de saúde que em boa hora alguns visionários criaram, o nosso SAMS.

Hoje somos uma classe trabalhadora em vias de extinção e por isso aqui deixo um apelo veemente a todos os colegas no ativo e reformados para apoiarmos o nosso Sindicato e o nosso SAMS.

Este apelo deve-se a ter sido operado em 10.03.2023 no nosso Hospital, nos Olivais, para uma prótese total num joelho, bem sucedida, querendo deixar aqui um

agradecimento a toda a equipa médica pela simpatia e eficiência.

Fiquei depois internado, para recuperação e tratamento pós-operatório e só tenho a agradecer também a todos, desde enfermeiras, auxiliares e fisioterapeutas, pois a vossa empatia e cuidados demonstraram bem a sorte de ter e utilizar o nosso SAMS.

Hoje, dois meses passados e com uma recuperação maravilhosa, quis expressar aqui a minha gratidão a todos e dizer-vos muito obrigado...

Daniel Pinho

Beneficiário do SAMS n.º 2824959

Grande Angular

Dinheiro Vivo

'Phishing' é a fraude com cartões mais comum em Portugal

O *phishing* é a fraude com cartões mais comum em Portugal, segundo o Banco de Portugal, cujo último Relatório dos Sistemas de Pagamento indica que as fraudes nos pagamentos eletrónicos em Portugal se mantiveram em níveis "muito reduzidos" em 2022.

O *phishing* é o nome dado ao esquema fraudulento em que o infrator faz passar-se por uma instituição legítima para levar as pessoas a partilharem dados sensíveis (palavras-passe, números de cartões de crédito ou outros dados) para se apropriar de dinheiro.

No último Relatório dos Sistemas de Pagamento, divulgado em abril, o Banco de Portugal refere que a maior parte das fraudes nos instrumentos de pagamento são com cartões e, nesse caso, a fraude mais comum acontece quando o infrator faz uma ordem de pagamento após ter obtidos as credenciais de segurança do utilizador, o que é normal acontecer por mecanismos de engenharia social, como é o caso do *phishing*.

Também o Gabinete Cibercrime da Procuradoria-Geral da República (PGR) divulgou, em fevereiro, que em 2022 "o *phishing* foi o tipo de criminalidade mais denunciado".

No ano passado, segundo esta mesma fonte, as denúncias de cibercrime aumentaram 83%, de 1.160 em 2021 para 2.124 em 2022.

Apesar de serem habituais os casos de fraudes que os cidadãos conhecem (com infratores a fazerem-se passar por entidades do Estado, bancos, empresas de telecomunicações, energia, entre outras instituições), segundo o Banco de Portugal, se comparadas as fraudes com o volume das operações com instrumentos de pagamento, estas são reduzidas em Portugal.

"Em Portugal, os níveis de fraude na utilização dos diferentes instrumentos de pagamento eletrónicos permaneceram muito reduzidos" em 2022, lê-se no relatório.

O Relatório dos Sistemas de Pagamento indica que, no primeiro semestre de 2022, as taxas de fraude mais elevadas foram nas operações com cartões na ótica do emitente, com 242 operações fraudulentas em cada milhão de operações com cartão (acima das 151 operações fraudulentas em cada milhão de operações).

Apesar de estas serem as operações fraudulentas mais comuns, refere o Banco de Portugal que o valor médio por operação fraudulenta é o mais baixo dos instrumentos de pagamento referidos, de 45 euros.

Já nas operações com cartões na ótica do adquirente, o Banco de Portugal registou duas operações fraudulentas em cada milhão de operações com cartão, no valor médio de 308 euros.

Nos débitos diretos, o valor médio da fraude foi de 499 euros, tendo registado apenas uma operação fraudulenta por cada milhão de operações.



Dia do Trabalhador

UGT voltou à rua no 1.º

Depois da pandemia de covid-19, que obrigou a comemorações em formatos diferentes, a central sindical regressou à rua para comemorar o dia mais importante para os trabalhadores. Fê-lo num local histórico e icónico, a Torre de Belém, onde reivindicou melhores salários e pensões, mais diálogo social e oportunidades para os jovens. “O tempo é de mobilização e de luta”, afirmou Mário Mourão

PEDRO GABRIEL

O 49.º Dia do Trabalhador em liberdade foi celebrado por milhares de pessoas ao longo do dia junto à Torre de Belém naquela que foi mais uma jornada de união, luta e solidariedade entre trabalhadores e sindicatos.

Este ano, as comemorações começaram cedo com a realização da Corrida UGT, que na sua 6.ª edição reuniu cerca de sete centenas de participantes divididos entre a corrida de oito quilómetros e a caminhada de quatro.

Os mais pequenos participaram na Kids Race, o que chamou mais famílias à zona ribeirinha de Belém. Ao longo da manhã, foram vários os espetáculos artísticos que abrilhantaram o dia, bem como workshops e barraquinhas de comidas e bebidas.

Central atenta

A meio da tarde os dirigentes dos vários sindicatos e federações da UGT foram chamados ao palco para os discursos político-sindicais.



de Maio

Mário Mourão começou com uma posição de força. "A UGT não vira a cara aos problemas!".

O secretário-geral reforçou a postura de diálogo e negociação, mas avisou que a central não abandonará as ações de luta sempre que for necessário dando o exemplo do Acordo de Rendimentos e Salários. "Não aceitaremos que este acordo se fique pelo papel e que não seja acompanhado por políticas que lhe deem forma e consistência. Se assistirmos a um agravamento da situação económica e social do País, não teremos hesitações e acionaremos a cláusula de salvaguarda". O dirigente lembrou que o acordo assinado "é um compromisso tripartido" cabendo ao Governo, às confederações patronais e às confederações sindicais a honra desse compromisso.

Mas os avisos por parte do secretário-geral não ficaram por aqui. Ao Governo, que exortou a concretizar a intenção de reduzir dois mil milhões de euros de impostos, mas também aos empresários, "a quem o acordo atribui benefícios

fiscais", para que assumam "o compromisso, sem reservas, de contribuir para o esforço coletivo de aumento dos salários e da melhoria das condições de trabalho dos seus trabalhadores, por via da negociação coletiva".

Mário Mourão afirmou que os trabalhadores e as suas reivindicações "não podem continuar a servir de bode expiatório para justificar eventuais oscilações na taxa de inflação" e deixou um desafio ao Governo para que "trave toda e qualquer tentativa da Comissão Europeia e do BCE de dar aos de sempre a fatura a pagar".

Resistência

Mário Mourão lamentou que, 49 anos depois do 25 de Abril, ainda existam empresas que persigam e discriminem os trabalhadores sindicalizados e alertou para a segurança e saúde nos locais de trabalho. "Entristece-nos e indigna-nos verificar que ainda hoje assistimos a um elevado número de mortes provocadas por acidentes de trabalho". ▶



O dirigente não esqueceu os “casos deploráveis de exploração de trabalhadores migrantes” e avisou que a UGT não deixará de denunciar estes temas e trazê-los à agenda pública.

É por isso necessário, segundo Mourão, dinamizar a negociação coletiva e promover o diálogo social nas empresas. “Este é o caminho para alterar uma postura patronal habituada a sacrificar os salários e as condições de trabalho como único garante do desenvolvimento económico e social. Vivemos, aqui e ali, tentativas, mais ou menos encapotadas, de enfraquecer o papel e a intervenção dos parceiros sociais naquele que deve ser o fórum privilegiado para o reforço do diálogo e da negociação. Os sindicatos e as associações patronais

continuam a ser as organizações mais representativas da sociedade civil”, disse.

Serviço público

Para Mário Mourão, as verbas provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência e do Portugal 2030 devem ser canalizadas para a revitalização e modernização dos serviços públicos, depois do desinvestimento e dos cortes do tempo da Troika, mas alertou que a garantia do Estado Social não pode ficar refém de dinheiros comunitários, “devendo haver uma estratégia que assegure que, em todo o momento, o investimento público – seja com verbas europeias ou verbas nacionais – é suficiente para que não se verifiquem os



MAIS sempre presente

Como sempre aconteceu nos eventos do 1.º de Maio, o Mais Sindicato fez-se representar com um espaço próprio onde foram distribuídos brindes e panfletos sobre sindicalização e prestadas todas as informações solicitadas por quem ali parava. Também a Febase esteve representada com o seu habitual espaço.

atropelos e retrocessos a que, infelizmente, muitas vezes assistimos”.

A Agenda do Trabalho Digno entrou em vigor precisamente no Dia do Trabalhador e Mário Mourão lembrou o contributo da UGT durante a discussão do documento, nomeadamente nas medidas de combate à precariedade, no reforço da contratação coletiva e na introdução de mecanismos que impedem a caducidade das convenções coletivas apenas por vontade do empregador e sem fundamentação válida.

Sem ninguém de fora

O secretário-geral referiu-se aos jovens, cuja entrada no mercado de trabalho deve ser pautada por condições indispensáveis à sua plena inserção, e congratulou-se com o caminho percorrido pelo Acordo de Melhoria de Rendimentos e Salários, que se traduziu no aumento do benefício anual do IRS jovem, na criação do programa anual de apoio à contratação sem termo de jovens qualificados, nas questões da parentalidade, da redução das desigualdades de género, na conciliação da vida profissional e familiar e na regulação do teletrabalho, entre outros.

Quem já abandonou o mercado de trabalho também não ficou de fora do discurso. “O Governo veio dar razão à UGT ao determinar um aumento intercalar de pensões, com efeitos a julho de 2023, repondo a justiça social e salvaguardando as justas expectativas de milhares e milhares de reformados e pensionistas. Também por intervenção da UGT e dos seus sindicatos do setor financeiro, foi finalmente aprovado, em Conselho de Ministros, o pagamento da meia pensão [aos bancários reformados], uma medida que veio repor a legítima justiça e equidade que estes mereciam”, concluiu.

Apoio

Ainda antes do secretário-geral, Lucinda Dâmaso dirigiu-se ao público presente lembrando que a UGT enfrenta



desafios grandes e complexos. “Precisamos de um diálogo social forte e com resultados, que tem de ser praticado no setor privado e no público”.

A presidente da central sindical acusou o Estado de falhar com os seus trabalhadores, afirmando que são necessárias medidas que fomentem uma escola pública de qualidade e políticas diferentes para a justiça e para a segurança. “O Estado, enquanto empregador, não pode alhear-se destes problemas”, referiu.

Lucinda Dâmaso explicou ainda que a questão da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres tem de ser trazida para a discussão de uma vez por todas, apelando também a um “diálogo forte no sentido do trabalho digno para todos, em especial para os nossos jovens que não querem sair do País mas que a isso são obrigados”.

A terminar, a dirigente pediu um apoio muito forte às famílias para que a taxa de natalidade possa inverter o caminho descendente e referiu não existir capacidade para os portugueses continuarem a ter impostos que abrangem uma parte significativa do seu salário já de si curto. ▶



Música de qualidade divertiu participantes

O Dia do Trabalhador também ficou marcado pelos concertos musicais. Para além dos gigantes que percorriam o espaço e das várias performances artísticas, o conjunto 7 Saias desencadeou os primeiros passos de dança. Já depois dos discursos foi a vez dos HMB darem um concerto que fechou com chave de ouro mais um grande 1.º de Maio.

Digitalização e baixos salários dominam conferência da UNIMED

Os dirigentes dos Sindicatos filiados na UNI debateram a situação laboral nos respetivos países e os campos de possível solidariedade entre todos. Foram ainda eleitos os representantes da área do Mediterrâneo para os próximos três anos



INÊS F. NETO

A primeira Conferência Geral oficial pós-Covid decorreu em Palma de Maiorca de 26 a 28 de abril. O Mais Sindicato esteve representado pelo presidente António Fonseca e as diretoras Cristina Trony e Cristina Damião. Em debate esteve um conjunto de temas que afetam os trabalhadores do setor financeiro em todos os países representados, ao que se seguiu a tomada de decisões necessárias em prol do futuro da UNIMED e dos trabalhadores representados no setor financeiro da UNI da área III.

Após as boas-vindas de entidades oficiais da região espanhola e dos líderes das Comisiones Obreras (CC.OO) e da UGT

de Espanha, o presidente da UNIMED Finance, William Portelli (MUBE-Malta), deu início aos trabalhos.

Da digitalização à inflação

Foram abordados temas que afetam os trabalhadores de todos os países do Mediterrâneo. É o caso da digitalização, que em vez de ser um complemento para ajudar os trabalhadores no seu dia a dia acaba por ser uma forma de substituí-los e lançá-los no desemprego.

A mesma preocupação foi demonstrada face ao aumento da inflação e aos baixos salários, uma combinação explosiva que está a minar os rendimentos e o nível de vida dos trabalhadores e suas famílias.

Os Sindicatos manifestaram também inquietação com o recurso ao *outsourcing*, que ameaça o trabalho digno e com direitos.

Género e violência

As questões de diversidade de género estiveram igualmente em foco, sendo debatido o facto de que alguns países estão a incluir planos de igualdade na negociação coletiva e há já casos da sua inclusão nos acordos. Surpreendente foi a informação transmitida durante a discussão sobre violência doméstica: verificou-se que os níveis deste flagelo nos países nórdicos são superiores aos dos países do Mediterrâneo. Na Suécia chega aos 60% e na Dinamarca é de cerca de 30%.

Os representantes sindicais debateram ainda uma das grandes preocupações na Europa – a economia verde (Green Economy), ou seja, a preocupação com a sustentabilidade – e todos concordaram com a sua importância e a necessidade de compromisso com esse objetivo.



Por fim, os líderes sindicais filiados e os delegados da Região Med (Área III) fizeram a apresentação individual de Relatórios sobre a situação laboral em cada país, o que permitiu salientar os problemas comuns e as dificuldades próprias.

Da reflexão conjunta concluiu-se que a solidariedade entre os países, a partilha de informação e a regulamentação são instrumentos que podem auxiliar o crescimento de cada um e, em consequência, de todos.

Ou seja, embora haja consciência de que nem todos os países têm as mesmas ferramentas para enfrentar este novo mundo, é unânime a convicção de que é através da partilha e da solidariedade que se pode seguir em frente e evoluir. Sintetizando, é preciso deixar de pensar de forma regional e pensar de forma global.

Desafios globais

Dado o caráter da Conferência, a agenda incluiu também uma atualização sobre a atividade da UNI Finance, que esteve a cargo dos dirigentes Angelo Di Cristo, chefe da UNI Finance da UNI Global Union, e de Michael Budolfson, presidente da UNI Europa Finance, que falaram sobre os desafios a nível europeu e global, levando em consideração o Congresso de Filadélfia, que se realizará em agosto deste ano.

Nesse sentido, os participantes trocaram opiniões sobre uma contribuição coletiva da UNIMED Finance para o Congresso de Filadélfia e a Conferência Mundial de Finanças da UNI, que incluiu a discussão e possível acordo sobre candidaturas da Área III.

Durante a sessão final, William Portelli expressou a sua satisfação por a UNIMED Finance alcançar o objetivo de trabalhar para garantir que as mulheres sejam eleitas

novos líderes para o próximo mandato de três anos (ver caixa).

A nova presidência e os participantes da Conferência concluíram a reunião agradecendo ao ex-presidente William Portelli e ao ex-secretário-geral Valerio Fornasari por tudo o que foi alcançado durante os seus mandatos. E, ao mesmo tempo, delinearam os principais objetivos para o futuro. A próxima reunião da UNIMED Finance será realizada em 2024 e poderá incluir os afiliados da área MENA, sendo uma continuação da reunião realizada em Valletta em 2017. O objetivo principal da reunião é partilhar e trocar informações relacionadas com as melhores práticas na região mediterrânea. ▶

Os novos dirigentes

A Conferência terminou com a eleição do Presidente e do Conselho Executivo da UNI Med Finance, com Mari Carmen Donate sendo eleita por unanimidade Presidente da UMF. A recém-nomeada é secretária de Relações Internacionais da FeSMC – UGT de Espanha.

Dando continuidade ao processo de renovação do Conselho de Administração, foi nomeada como nova Secretária Geral Anna Paola Maccio, da FIRST-CISL Itália.

Dois novos vice-presidentes também foram confirmados para um novo mandato de três anos: Daniel Folgado, das CC.OO Espanha, e Filippo Arena, da UILCA Itália.



Já está publicado decreto-lei que assegura a meia-pensão a bancários reformados

O decreto-lei cria o complemento excecional a pensionistas do setor bancário, que será pago através dos fundos de pensões até ao final de junho

INÊS F. NETO

Finalmente os bancários reformados, excluídos em outubro de 2022 das medidas excecionais de apoio às famílias para mitigação dos efeitos da inflação decretadas pelo Governo, vão ser, graças a estes Sindicatos, ressarcidos dessa injustiça.

O decreto-lei n.º 33/2023 foi publicado sexta-feira, dia 19 de maio, na 1.ª série do Diário da República e entrou em vigor no dia seguinte.

No preâmbulo, o Governo justifica a sua publicação "por razões de equidade e de justiça", explicando que o documento procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 57 -C/2022, de 6 de setembro (que criou a meia-pensão), e que o complemento excecional a pensionistas do setor bancário "será suportado pelo Orçamento do Estado".

Procedimento

Assim, os bancários reformados excluídos anteriormente do direito ao complemento excecional vão receber:

- 50% do total do valor da pensão de outubro de 2022 (data em que foi paga aos restantes pensionistas);
- Ao valor a receber são deduzidos os 125 euros que alguns receberam;
- O complemento será pago até ao final do primeiro semestre deste ano pelo respetivo fundo de pensões ou pela CGA (no caso dos reformados da CGD);
- A meia-pensão está sujeita a retenção na fonte, de forma autónoma da pensão mensal;
- Os reformados cuja pensão seja superior ao valor de 12 IAS de 2022 (5.318,49€) não têm direito ao complemento excecional;
- Os fundos de pensões ficam com a responsabilidade não só do pagamento, como também de comunicação e informação aos respetivos beneficiários.

Recorde-se que a publicação do decreto-lei é o culminar de uma longa luta desencadeada pelo MAIS, SBC e SBN em prol dos bancários reformados e que deu origem ao acordo tripartido com o Governo e a banca. ■



Sindicatos rejeitam aumento de 4% no ACT

Apesar da evolução das instituições de crédito subscritoras do ACT do Setor Bancário, MAIS, SBC e SBN consideram a proposta de aumento salarial insuficiente

INÊS F. NETO

A quarta ronda negocial do processo de revisão do ACT do Setor Bancário entre os Sindicatos da UGT e as instituições de crédito realizou-se dia 23 de maio, depois de na anterior, a 28 de fevereiro, se ter registado um impasse perante a irredutibilidade das IC em evoluírem na sua proposta de 3% de aumento salarial. Tal comportamento foi repudiado imediatamente pelos sindicatos.

Nesta quarta reunião, as IC transmitiram aos sindicatos o seu consenso na reformulação da proposta, adiantando estarem disponíveis para acordar um aumento de 4% nas tabelas e em todas as cláusulas de expressão pecuniária.

Não

Mas, apesar da evolução registada, mais uma vez os Sindicatos responderam não.

E não porque:

- Têm como referencial a taxa de inflação de 2022, que se fixou em 7,8%;
 - No processo de revisão de 2022 houve um compromisso das IC de compensar o facto de a atualização salarial ter sido de 1,1% para uma inflação de 1,3% em 2021;
 - E ainda mais porque os resultados que os Bancos têm vindo a comunicar são fabulosamente bons ... e ainda bem que assim é ..., mas não pode ser só para alguns: chegou a hora de restituir aos bancários o que lhes tem sido negado, ou seja, a compensação do poder de compra perdido.
- Por tudo isto e muitos outros fatores tantas vezes repetidos, os Sindicatos recusaram a proposta, confiantes de que na próxima reunião os Bancos apresentem uma percentagem de aumento que seja justa, merecedora e digna para os seus trabalhadores. 

CGD, dos milhões de lucro aos tostões dos trabalhadores

A Caixa faz tábua rasa das recomendações do Primeiro-Ministro, ignora o despacho conjunto das Finanças e do Tesouro e nega aos trabalhadores o incremento salarial de 1% aplicável às empresas públicas do Setor Empresarial do Estado, nas quais está incluída. Os Sindicatos não aceitam

INÊS F. NETO



MAIS, SBC e SBN reuniram-se com os representantes da CGD no dia 23 de maio, convictos de que o Banco público iria comunicar o processamento da atualização de mais 1% aos trabalhadores, em consonância com a decisão governamental. Mas pasme-se: a Caixa informou que não evoluiria na sua proposta e pretendia, sim, que os Sindicatos subscrevessem o acordo proposto.

Mais um passo neste longo processo, num Banco que trimestralmente anuncia milhões de lucros. Recorde-se: Em 16 março, na terceira reunião de negociação de revisão do AE da CGD, foi proposto aos Sindicatos:

- Na tabela salarial, um aumento de 76€ para todos os níveis;
- Nas cláusulas de expressão pecuniária, um aumento de 5% para a generalidade das rubricas, com exceção do subsídio de refeição diário (para 12,50€), subsídio de nascimento

(900€), subsídio de trabalhador estudante (24,74€) e crédito à habitação (250.000€).

Os Sindicatos não aceitaram esta proposta, pois sempre defenderam que a CGD estava em posição de ir mais longe que o Acordo de Concertação Social e está, também, em muito melhores condições para incrementar as atualizações já processadas, nomeadamente face aos lucros entretanto anunciados. Por isso, ainda bem que não o fizeram.

Desrespeito pela tutela

Porque, entretanto O primeiro-ministro reconheceu em março que, face a uma inflação média anual efetiva de 7,8% em 2022, superior em 0,4 pontos à esperada pelo Executivo (7,4%), o Governo teria de proceder a uma atualização salarial adicional aos aumentos já atribuídos,



Atualização

INÊS F. NETO

Num exemplo de boas práticas raro no setor bancário, a Caixa Agrícola de Torres Vedras estabeleceu um diálogo crucial com o Mais Sindicato, do qual resultou a assinatura entre as partes de um Memorando de Entendimento para estabelecimento de um acordo intercalar de revisão do Instrumento de Regulamentação Coletiva de Trabalho das Instituições de Crédito Agrícola, atribuindo a todos os trabalhadores um aumento de 177,55€



facto pelo qual aprovou, em abril, o incremento de 1% relativamente aos 5,1% inicialmente previsto.

E, no dia 12 de maio, foi aprovado por despacho do secretário de Estado das Finanças e do secretário de Estado do Tesouro (aplicável à CGD):

“Atento o disposto no n.º 3 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 26-B/2023, de 18 de abril, as empresas públicas do setor empresarial do Estado podem proceder, em 2023, a um aumento adicional da massa salarial global até mais 1% devendo, em concretização daquele Acordo, e no respeito pela contratação coletiva e no quadro das opções de gestão que forem consideradas mais adequadas, visar assegurar, desde logo, uma efetiva valorização nominal do ganho por cada trabalhador”.

O despacho abrange a função pública em geral ... logo, a CGD, que está em muito melhores condições

para incrementar as atualizações já processadas, nomeadamente face aos lucros entretanto anunciados.

Sindicatos insistem

No entanto, a CGD fez tábua rasa das normas transmitidas pela tutela, negando-se a atualizar ao AE em mais 1%. Face a esta posição, MAIS, SBC e SBN não deram a sua anuência ao acordo, considerando que a CGD tem condições para aplicar este adicional – que claramente não terá impacto nas suas contas, mas é justo para os trabalhadores.

Convictos de que a CGD vai reconhecer que os seus trabalhadores merecem e que os Sindicatos têm razão em pugnar pela melhoria das suas condições de vida, estes aguardam que o Banco público repondere a sua posição e cumpra as suas responsabilidades. ▶

salarial na CCAM de Torres Vedras

O Mais Sindicato congratula-se com a decisão do Conselho de Administração da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Torres Vedras, que representa um exemplo de respeito e reconhecimento pelo profissionalismo dos seus trabalhadores, sobretudo quando os maiores bancos em Portugal, com milhões e milhões de lucro, discutem à décima a revisão salarial.

A atribuição do complemento com o valor fixo mensal de 177,55€ (corresponde um aumento salarial de 6,3%), igual para todos os trabalhadores, tem efeitos a 1 de janeiro de 2023 e será processado neste mês de maio.

A CCAM de Torres Vedras explica a atribuição deste incremento salarial de 6,3% como o reconhecimento da “dedicação e o trabalho que os colaboradores têm dedicado a esta Caixa Agrícola”, bem como o “compromisso” dos trabalhadores com a Instituição. E acrescenta: “A Administração valoriza a sua equipa e acredita que a compensação justa e adequada é um ingrediente crucial para o sucesso da nossa Caixa.”

Revisão salarial

O diálogo estabelecido com o Mais Sindicato, do qual resultou a assinatura entre as partes de um Memorando de Entendimento, é prova de que o respeito pelos Sindicatos e a valorização do seu papel resulta benéfico para todos as partes – principalmente para os trabalhadores.

A Caixa de Torres Vedras comprometeu-se ainda a outorgar a revisão do ACT das ICAM, logo que o processo esteja concluído. Nessa altura, as tabelas e cláusulas de expressão pecuniária serão atualizadas com o aumento que resultar da revisão, com efeitos à mesma data. Face a essa atualização, o complemento de 177,55€ será diminuído desse aumento para o respetivo nível salarial do trabalhador.

No entanto, o valor do complemento, após a dedução da revisão salarial, mantém-se vitaliciamente, não podendo ser objeto de absorção. ▶

ACT da Parvalorem e Imofundos em processo de revisão



Sindicatos e administração da Parvalorem e Imofundos aguardam autorização da tutela para que se processe a atualização da massa salarial de 6,1% aos trabalhadores, em igualdade com a restante função pública

INÊS F. NETO

MAIS, SBC e SBN reuniram-se com a administração, no dia 19 de maio, para dar início às negociações diretas de revisão do ACT que abrange os trabalhadores da Parvalorem e Imofundos.

Estes Sindicatos há muito vêm travando uma luta junto do Ministério das Finanças para que a tutela autorize a atualização salarial nestas empresas.

Recorde-se que a tabela salarial destes trabalhadores não é atualizada há mais de uma década, tendo a administração se escudado na declaração do Governo de que se tratava de uma empresa em reestruturação. Para os Sindicatos, nada justifica ter-se chegado a este ponto, sobretudo quando em dezembro de 2022 o secretário de Estado das Finanças e a secretária de Estado do Tesouro comunicaram, por despacho conjunto:

"As empresas públicas integrantes do Setor Empresarial do Estado devem assegurar uma política remuneratória, nos termos definidos no Acordo de Médio Prazo para a Melhoria dos Rendimentos, dos Salários e da Competitividade, celebrado a 9 de outubro de 2022 (Acordo)", pelo que "em concretização do Acordo, no ano de 2023, as empresas devem proceder a um aumento da massa salarial global, que inclui todos os efeitos e componentes remuneratórias, até 5,1% de forma anualizada, face a 2022."

Atualização salarial

E em maio deste ano, por despacho dos secretários de Estado dos mesmos Ministérios:

"Atento o disposto no n.º 3 do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 26-B/2023, de 18 de abril, as empresas públicas do Setor Empresarial do Estado podem proceder, em 2023, a um aumento adicional da massa salarial global até mais 1%, devendo, em concretização daquele Acordo, e no respeito pela contratação coletiva e no quadro das opções de gestão que forem consideradas mais adequadas, visar assegurar, desde logo, uma efetiva valorização nominal do ganho por cada trabalhador", sendo que o "aumento estabelecido no número anterior, somado àquele a que se referem as anteriores orientações expressas do acionista Estado, permitirá, em 2023, um aumento anualizado da massa salarial global até 6,1%, que inclui todos os efeitos e componentes remuneratórias".

ACT

Na reunião de negociações, a administração da Parvalorem e da Imofundos deu razão aos Sindicatos, de que teriam de ser cumpridas as orientações resultantes daqueles despachos, consagrando na revisão do ACT o aumento da massa salarial de 6,1% de que beneficiou a restante função pública.

Atendendo a que Sindicatos e administração concordam com esta prioridade e reclamam junto da tutela o mesmo objetivo, aguarda-se a qualquer momento a necessária autorização para permitir atualizar os salários destes trabalhadores e rever o ACT em vigor. 



Pelouro vai auscultar sócios sobre formação pretendida

Prepare-se para participar: brevemente receberá um link com um pequeno questionário sobre o tipo de ações formativas que mais deseja. Não perca a oportunidade de manifestar a sua opinião

INÊS F. NETO

O Pelouro da Formação está a preparar o plano de atividades até ao final do ano e para corresponder às necessidades dos sócios vai diretamente à fonte. Ou seja, numa primeira fase vai auscultá-los sobre o que pretendem, quer em termos de temas, como de duração e formato das formações.

Assim, as novas responsáveis pelo Pelouro, Tânia Maltez (coordenadora) e Mónica Gomes, pretendem sondar as preferências dos sócios através do envio de um link com um questionário digital de algumas perguntas simples, mas cujas respostas as ajudarão a planificar o programa de ação de acordo com as expetativas.

Temas comportamentais

Num setor em constante mudança e em que a formação contínua é indispensável, o Pelouro da Formação pretende auxiliar os sócios a complementar as suas competências técnicas com o desenvolvimento das mais variadas competências comportamentais, nas suas diversas vertentes – profissional, pessoal e emocional –, permitindo-lhes evoluírem em todas as áreas da sua vida. Assim, tendo em conta a experiência anterior e dado que atualmente o peso da formação técnica obrigatória na banca é já bastante elevado, as responsáveis têm como objetivo centrar as ações formativas maioritariamente nos temas comportamentais.

No entanto, mantêm total disponibilidade para abordar temas técnicos, sempre que se venha a mostrar necessário.

Todos os sócios

Cientes da diversidade de sócios e, por consequência, da multiplicidade de preferências e necessidades, as dirigentes do Pelouro têm também a intenção de fazer formação para os vários segmentos, nomeadamente, jovens bancários, bancários no ativo e reformados. ■



Colaboração entre SAMS e UGT

Podcast aborda juventude e sexualidade

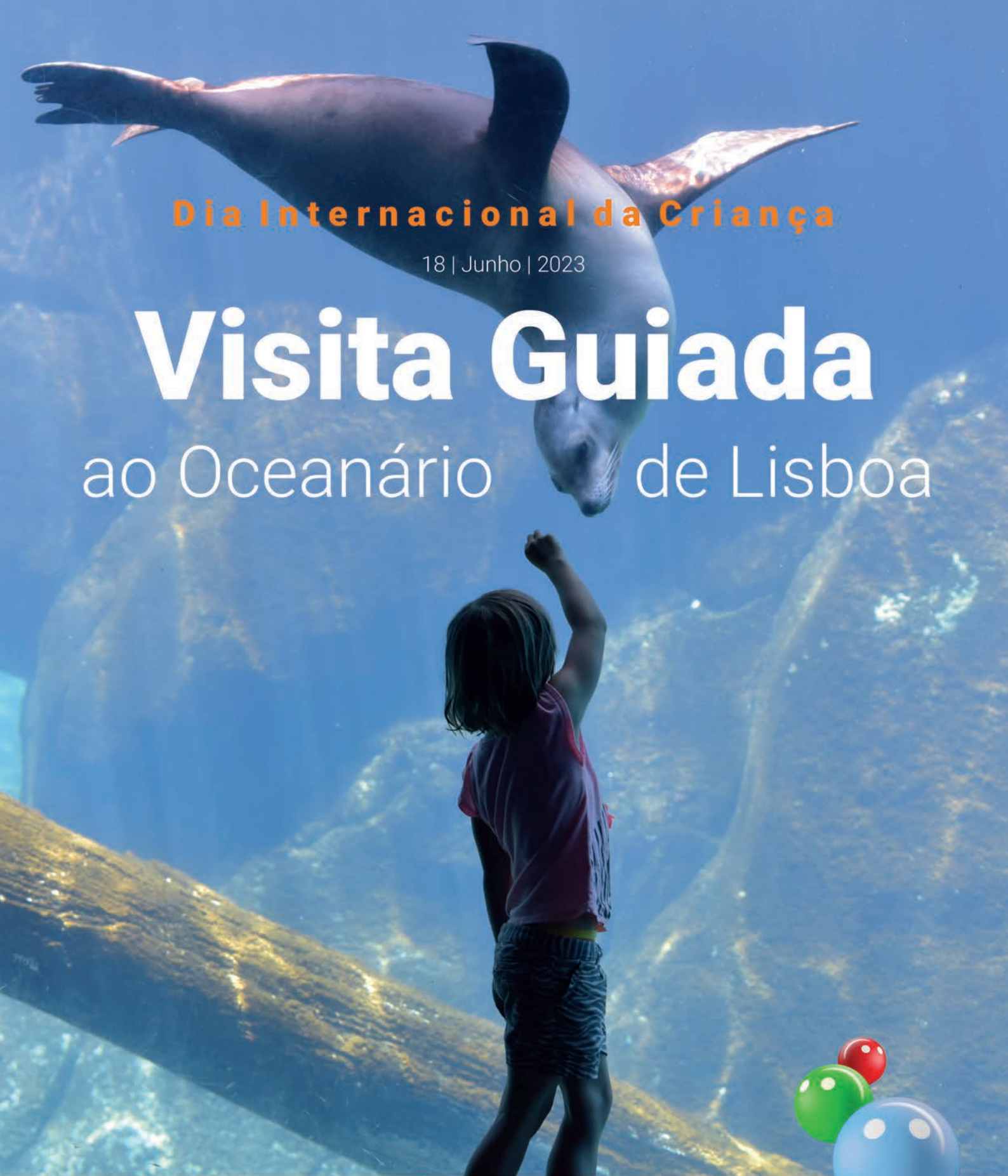
Bento Sérgio, coordenador de Psicologia Clínica do SAMS, colaborou com a Comissão da Juventude da UGT através da gravação de um podcast com o tema “Os jovens, a saúde mental e a sexualidade”

Inês F. Neto

Tânia Maltez, presidente da Comissão da Juventude da UGT e do MAIS, entrevistou o médico do SAMS no novo jardim da Praça de Espanha, no dia 5 de maio. O objetivo desta entrevista em jeito de conversa foi abordar com o Dr. Bento Sérgio as principais temáticas que levam os jovens a procurar apoio psicológico. Sendo a juventude uma fase de construção e de conhecimento do próprio ser humano, é nesta fase da vida que se confrontam também com a descoberta da sua sexualidade, quer ao nível da orientação sexual, quer da definição da identidade de género. O Coordenador da Psicologia Clínica do SAMS teve oportunidade de esclarecer sobre a diferença entre os dois conceitos – orientação sexual e identidade de género –, pois são distintos.

Pais e tutores

Face à complexidade do tema para tantos, o psicólogo ajudou também a compreender se a definição da sexualidade dos jovens tem efeitos na sua saúde mental. Bento Sérgio aproveitou a oportunidade para passar uma mensagem aos pais e tutores sobre a melhor forma de lidar com todas as questões com que os jovens da atualidade se confrontam na definição da sua sexualidade. Tânia Maltez manifestou a sua satisfação por o SAMS estar mais uma vez empenhado em esclarecer as dúvidas dos trabalhadores e familiares em matéria de saúde, apresentando-se na frente da discussão de assuntos da atualidade e cooperando com a Central Sindical. O podcast ficará disponível a partir de junho nas redes sociais da UGT, pelo que a Comissão da Juventude do MAIS sugere aos sócios que assistam e fiquem assim mais esclarecidos e aptos a abordar o tema sem inibições. ▶



Dia Internacional da Criança

18 | Junho | 2023

Visita Guiada ao Oceanário de Lisboa



Destinatários: Filhos e netos de sócios entre os 3 e os 13 anos.

Horário: (NOVO) 10h30: vagas disponíveis para crianças dos 7 aos 13 anos

15h: últimas vagas para crianças dos 3 aos 6 anos

Inscrição: 10€ | Marcações por email para administrativa@mais.pt | Inscrições limitadas.

Oferta: Mochila com lanche e gelado.

Nota: As crianças inscritas serão organizadas em grupos, por faixa etária.



P – Qual é o objetivo da nova Comissão de Igualdade (CI)?

R – Nos últimos 50 anos a sociedade mudou muito. As questões da desigualdade entre homens e mulheres evoluíram – apesar de ainda termos um longo caminho a percorrer – mas, ao mesmo tempo, surgiram novas desigualdades que devem ser combatidas. Abranger esses temas é o objetivo da nova Comissão.

P – E que temas são esses?

R – São muitos. A Comissão de Igualdade pretende abranger os diversos tipos de discriminações e desigualdades, nomeadamente no acesso ao mercado de trabalho. Queremos abordar as questões de identidade de género, as desigualdades na deficiência, o assédio no local de trabalho, etc. É imperativo debater, discutir e encontrar soluções para acolher, incluir e integrar todos os trabalhadores e trabalhadoras, independentemente do

seu género, raça ou orientação sexual.

A União Europeia tem-se debruçado sobre a temática da interseccionalidade, um conceito sociológico que define as diversas vertentes em que um indivíduo pode ser simultaneamente discriminado. Um exemplo: o facto de ser mulher, ter algum tipo de deficiência e ser de uma etnia ou religião diferentes. Ou seja, é a interceção de vários tipos de discriminação que podem estar associados a uma só pessoa.

Esta Comissão quer ter uma atitude pró-ativa na promoção da igualdade.

P – No setor bancário essas situações verificam-se?

R – Penso que se verificam em todos os setores de atividade, embora mais acentuadamente em alguns. O setor bancário não é o pior, mas ainda assim existem discriminações.



Comissão de Igualdade

vai lutar contra todo o tipo de discriminação

Conforme a sociedade avança, novas formas de desigualdade no mundo do trabalho surgem – ou tornam-se mais visíveis – e é preciso denunciá-las e combatê-las. Esse é o objetivo da nova Comissão, que substitui o GRAM, alargando o seu âmbito. Mas as mulheres não serão esquecidas, garante a sua coordenadora, Cristina Trony

ELSA ANDRADE

Sem mulheres no topo

P – Atualmente qual é o fator de maior discriminação na banca? Já não é a questão de género?

R – Ainda é. E a Comissão de Igualdade vai continuar a dar grande atenção à discriminação entre homens e mulheres, pois nos lugares de topo ela continua. São muito raros os casos em que esses cargos integram mulheres. Embora, refira-se, no setor bancário a maioria dos trabalhadores são mulheres e há já muitas que ocupam cargos de chefia.

P – A discriminação cinge-se aos cargos de topo?

R – Não. O facto de serem mulheres em idade fértil continua a penalizá-las, tanto na contratação como na progressão na carreira. Uma pergunta que é feita à candidata – e não devia ser – é se pensa constituir família em breve. Na banca, se pretendem admitir alguém para a rede comercial não atentam só na capacidade

profissional, mas também na aparência física.

E muitas empresas, apesar de afirmarem estar sensíveis às questões da parentalidade e da deficiência, não as exercem na prática.

Alertar e atuar

P – De que forma a CI pode atuar e que medidas concretas estão ao seu alcance?

R – Pretendemos não só alertar para os problemas – embora isso também seja importante, para que não passem despercebidos por quem não os vive – mas também atuar junto das instituições próprias, como a CITE (Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego), a CIG (Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género) ou mesmo a UGT. A Comissão de Igualdade deve desencadear uma série de ações para influenciar os agentes com poder a atuar. 

P – Como atua a CI no plano interno?

R – Levamos os casos à Direção, para que o Sindicato possa desenvolver o processo junto às administrações dos bancos. Eventualmente, e dependendo do âmbito da questão, poderemos envolver outras estruturas, como as Comissões de Trabalhadores ou outras.

Muitas vezes torna-se difícil atuar, porque os trabalhadores têm receio de denunciar as situações e porem o seu posto de trabalho em risco, sobretudo agora com despedimentos na banca, reformas antecipadas e rescisões impostas. Nesses casos temos de atuar com “pinças”, de forma a salvaguardar o trabalhador.

P – A CI vai ter uma equipa dedicada apenas ao seu âmbito?

R – Temos uma equipa, composta por homens e mulheres, para atuar, delinear estratégias e desenvolver atividades. Eu sou a coordenadora e Rui Lavoura, Alexandra Patinha, Ana Milho e Nuno Valente os outros membros.

P – Com a CI a substituir o GRAM, o que acontece a determinadas ações tradicionais, como a comemoração do Dia da Mulher?

R – A CI vai continuar a tratar dos assuntos das mulheres e o seu Dia Internacional não será esquecido. Mas será muito mais inclusiva e provavelmente comemoraremos outros dias emblemáticos.

Desafio

P – A abordagem de tantos temas não poderá resultar numa dispersão da atenção aos problemas?

R – É um desafio. É uma Comissão nova no Sindicato, mas existem instituições com um órgão semelhante. A diversidade de matérias pode eventualmente levar à dispersão, mas é também mais aliciante, mais inclusiva e poderá envolver mais sócios.

P – O que levou a Cristina Trony a aceitar este desafio?

R – Esta é uma área que me diz muito e faço este tipo de atividades com muito gosto. Identifico-me como uma pessoa da relação, que prefere estar próxima das pessoas, e penso que na Comissão terei essa oportunidade.

P – Qual vai ser a primeira ação da CI?

R – Vou solicitar aos Secretariados que nomeiem sócios, homens e mulheres, para participarem nos Núcleos da nova Comissão. E realizar uma reunião de Núcleos para auscultar as expectativas dos sócios sobre esta Comissão e, em conjunto, delinear algumas atividades e planificar o que vamos fazer até ao fim do ano. Esta será a minha primeira iniciativa.

E pretendo, também, fazer ainda em 2023 o primeiro Encontro Anual da Comissão de Igualdade.

P – No final do mandato será feito um balanço sobre o trabalho desenvolvido e a pertinência da manutenção da Comissão?

R – No final de um mandato deve ser feito um balanço de todos os pelouros e a CI não será exceção. Mas acho que todos os pelouros que promovam a proximidade com os sócios são uma mais-valia, pois os sindicatos precisam e devem estar junto dos associados. ▀

O GRAM, do início ao fim



Estas fotos são testemunho de dois marcos na história do Sindicato: na primeira, uma das iniciativas do início do GRAM, o I Encontro de Mulheres, com Wanda Guimarães, a sua fundadora e primeira coordenadora, a usar da palavra (ao meio, com o microfone vermelho), ladeada pela poetisa Natália Correia (à esq.) e a jornalista Margarida Marante (à dirt.^a). Na segunda, meio século depois, com muito caminho percorrido e muitas iniciativas realizadas em prol das mulheres bancárias e dos seus direitos, as três responsáveis pelo GRAM no mandato anterior, antes da sua substituição pela nova Comissão de Igualdade: Teresa Pereira (à esq.), Amália Varela (coordenadora, ao centro) e Eugénia Silva.

A decorative floral ornament in the top left corner.

Mamã & Criança

A decorative floral ornament to the right of the word 'Criança'.A decorative floral ornament in the bottom left corner.

ATÉ
20%
DESCONTO

Cremes dermocosmética
Perfumes selecionados
Brinquedos | Chupetas
Higiene oral

SORTEIO DE KIT PARA
MAMÃ E CRIANÇA

(em compras superiores a 50€)

De 25 de maio a 4 de junho
Limitado ao stock existente





JOSÉ PEREIRA DA COSTA*

O Mais Sindicato pugnou, ao longo de todas as sessões, quer do primeiro julgamento, quer do que agora terminou, pelo princípio que sempre defendeu, reforçando-o em sede de alegações. A saber: o prémio de antiguidade, que constava do ACT do Setor Bancário substituído pelo ACT de 2016, deve ser pago tendo em conta todos os anos de serviço prestados e não, como têm entendido os Bancos, na proporção pelos anos prestados por cada período. Com efeito, a posição que defendemos respeita um princípio sagrado do Direito Laboral: a regra da continuidade do tempo na contabilização dos anos de serviço.

Assim, a disposição da cláusula 121.^a do ACT em vigor deve ser interpretada no sentido de que os anos relevantes – para o pagamento do prémio dos 15 anos, dos 25 anos e dos 30 anos – são a totalidade de anos decorridos desde a admissão, por trabalhador, na entidade patronal outorgante do acordo, até ao número de anos de efetivo e bom serviço prestados à data da entrada em vigor do referido ACT, respeitando-se, assim, a proporção direta de $x/15$, $x/25$, $x/30$.

Esta tese mereceu o acolhimento do Tribunal da Relação

de Lisboa, em ação interposta pelo Mais Sindicato em representação de um sócio, tendo, logo aí, ficado assente que o método de contagem que perfilhamos é o único que merece provimento legal.

Naturalmente, e tendo em conta o princípio que está em causa no presente processo, o Mais Sindicato pugnará pelo provimento da sua pretensão, não sem recordar que a sua posição, quanto ao diferendo base que aqui nos trouxe, é muito simples: em momento algum se pode retirar do clausulado em vigor uma interpretação que, atendendo ao vencimento do prémio de antiguidade, se estribe em pagamentos escalonados em razão de períodos de tempo analisados em separado, ou "compartimentados".

Processos de reformas

Não podemos, assim, deixar de referir neste quadro o seguinte: quer neste processo, quer nos denominados "Processos de Reforma do Setor Bancário", em que o Mais Sindicato representou e representa mais de uma centena de trabalhadores em ações contra diversos Bancos, onde tem sido unanimemente reconhecido, em todas as instâncias, que todo o tempo de serviço conta por igual, sem segregação de períodos em razão do

Pagamento do prémio de antiguidade: julgamento chega ao fim

Após o Tribunal da Relação de Lisboa ter ordenado a repetição do julgamento do processo denominado “Prémio de Antiguidade”, realizou-se, dia 16 de maio, a última sessão, com a apresentação das alegações finais. O MAIS sempre defendeu a regra da continuidade do tempo na contabilização dos anos de serviço

valor dos descontos, os Bancos têm apresentado uma visão distorcida do denominado “fenómeno tempo”, depreciando períodos em favor das contribuições que naturalmente tem de efetuar.

Nuns e noutros processos, o Mais Sindicato perseguirá o princípio que os Tribunais têm consagrado e que sempre, em todas as circunstâncias, temos defendido: o tempo de serviço tem de ser contado como igual e em continuidade.

Relembramos, quanto à questão das reformas, o seguinte: o Mais Sindicato defendeu a tese que a repartição do valor pago pela Segurança Social a título de reforma deve, para todos aqueles que têm descontos ao serviço dos Bancos e fora do setor, respeitar a regra de três simples (proporcionalidade direta) tendo como fator de divisão todo o tempo de descontos. Já a Banca, numa tese que não tem qualquer cobertura legal, como bem tem assentado, por unanimidade, diga-se, a Jurisprudência, entende que o fator de divisão deve ter em linha de conta o capital de descontos, abstraindo que o trabalhador também suporta o aumento à medida que vê a remuneração aumentar.

Considerando o volume de processos e as vitórias constantes e permanentes que os reformados têm

obtido, assim como a consciência das partes que os Tribunais consideram que não há outra fórmula legal possível para a distribuição desse montante, aguardamos com expectativa que os Bancos em causa cumpram o comando jurisprudencial, pagando corretamente a todos os reformados afetados por este regime.

Progressão na carreira

Deixamos uma nota, por último, que consideramos absolutamente relevante e que defenderemos até às últimas instâncias e em todas as frentes jurídicas: se a Constituição impõe, a bem, assumo-se, da dignidade da pessoa humana, a progressão na carreira como uma consequência da valorização laboral, da passagem do tempo como fator de evolução profissional, se se preferir, não é admissível que se imponha uma visão que valorize a contribuição social das entidades patronais em seu benefício próprio, esquecendo, por um lado, o esforço contributivo dos trabalhadores também em razão da remuneração e, não menos importante, a carreira profissional como um todo que termina na merecida reforma.

**Advogado do Mais Sindicato*

Os trabalhadores não podem pagar nova crise!

Crise após crise, são sempre os trabalhadores os primeiros a verem as suas condições de vida degradarem-se. Numa altura em que as organizações e os governos deviam preocupar-se socialmente com as pessoas, o caminho feito é o contrário, o que pode levar à austeridade tão querida por muitos. Caso aconteça, pode ser a gota de água para os trabalhadores, considera Veronica Nilsson*, cujo artigo de opinião publicamos de seguida

*VERONICA NILSSON

No Reino Unido, a economista e comentadora Grace Blakeley recentemente fez a seguinte observação: *O problema para o governo é que os trabalhadores sofreram tanto na última década que muitos sentem que têm pouco a perder. Quando mal se consegue aquecer a casa e colocar comida na mesa, não exigir aumentos salariais em linha com a inflação parece ser um risco maior do que fazê-lo.*

O mesmo pode dizer-se sobre a disposição de muitos trabalhadores em todo o mundo – inclusive na Alemanha, Países Baixos, Itália e Canadá, onde houve um aumento sem precedentes de greves por salários mais altos em resposta à crise do custo de vida. Também é verdade em França, ainda que a fúria dos trabalhadores esteja mais direcionada para a reforma das pensões lançada pelo presidente Emmanuel Macron, que obrigará milhões a trabalhar e a pagar mais para alcançarem a reforma.

Crises sucessivas**

A crise atual é apenas a última de uma série desde 2008. E os trabalhadores estão a organizar-se em sindicatos

porque não querem pagar o preço de outra crise causada por uma elite gananciosa.

A mais recente crise do custo de vida foi desencadeada por picos nos preços da energia causados por sanções contra a brutal invasão da Ucrânia pela Rússia – ‘desencadeada’ no sentido de que a inflação foi posteriormente impulsionada por empresas que exploram os aumentos de custos relacionados com a energia para adicionar novos aumentos nos preços e maximizarem os seus lucros. Essa não é apenas uma visão sindical: é expressa pelo Banco Central Europeu e pelo Fundo Monetário Internacional, entre outros. Os economistas discutem agora a espiral lucro-preço e a ‘ganânciaflação’. Antes havia a crise do Covid-19. Muitos trabalhadores foram obrigados a continuar o seu trabalho ‘normal’ no que se tornou um contexto de risco de vida. Quando a vida das pessoas estava em jogo, as enfermeiras, os lojistas, os motoristas de veículos pesados e os trabalhadores da limpeza que forneciam serviços essenciais eram justamente reconhecidos como imprescindíveis – em vez dos gestores e banqueiros



muito melhor remunerados, celebrados na era do “CEO heróico”. As perdas de emprego foram contidas, mas não interrompidas, pelo apoio do governo às empresas e os salários reais diminuíram.

O período anterior à pandemia foi dominado pela austeridade após a crise financeira. Os cortes no Reino Unido foram brutais – precipitando a recuperação mais lenta alguma vez registada na história britânica – e a camisa de forças fiscal imposta à Grécia, Espanha, Portugal e outros países pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento da União Europeia causou danos dos quais os trabalhadores ainda não recuperaram totalmente. A Grécia, em particular, ainda está pior do que antes da crise financeira.

Políticas regressivas

Apesar da inflação ser impulsionada pelos lucros e da ausência de provas de que os salários são os culpados, alguns políticos e órgãos económicos, incluindo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), promovem políticas regressivas –

como apoiar aumentos das taxas de juros, alertando contra aumentos salariais e clamando por mercados de trabalho mais ‘flexíveis’ (o que geralmente significa trabalho mais precário com menor remuneração).

As políticas fiscais restritivas são a última coisa necessária após um período de declínio na variedade e qualidade dos serviços públicos na maioria dos países. Educação, creches, cuidados de longo prazo e serviços de saúde – e acesso a habitação – exigem mais gastos, não menos.

Além disso, o investimento público é urgentemente necessário para salvar o nosso planeta das mudanças climáticas e abandonar os combustíveis fósseis por energia limpa e verde. O investimento também é necessário para equipar os trabalhadores com as capacidades necessárias a uma era de digitalização e inteligência artificial.

Acordo pós-guerra

A OCDE deve estar atenta aos perigos da situação enfrentada pelos trabalhadores hoje em dia. Criada após 



o fim da Segunda Guerra Mundial, celebra este ano o seu 75.º aniversário.

A OCDE é amplamente associada ao plano Marshall de recuperação e está intimamente ligada ao acordo do pós-guerra, quando as elites governamentais ficaram apavoradas com medo de que os trabalhadores apoiassem o comunismo. O resultado foram indústrias nacionalizadas, o nascimento de estados de bem-estar social e elementos importantes da democracia dos trabalhadores, incluindo ampla negociação coletiva e 'diálogo social' (do qual o Comité Consultivo Sindical da OCDE é um exemplo).

Este acordo pós-guerra começou, no entanto, a ser desmantelado na década de 1980 – com privatizações, cortes de impostos para os ricos, ataques a sindicatos e negociações coletivas, aliados a cortes nos gastos públicos e uma explosão nos salários dos CEOs. E com a austeridade, a pandemia e agora uma crise no custo de vida causada por lucros excessivos, as coisas realmente foram longe demais.

Crescimento alarmante

Mesmo antes da última crise, a situação social e política parecia perigosa. Certamente, os decisores devem mostrar muito mais preocupação com aqueles forçados a viver na pobreza, apesar de trabalharem longas horas, gastando grande parte do seu rendimento com o básico, como creches, ou incapazes de trabalhar devido à falta de cuidados com os idosos. Mas eles deviam, no mínimo, preocupar-se com o crescimento alarmante da extrema-direita e a ameaça que ela representa para a democracia. É preciso pouca inteligência para compreender que a ascensão do populismo ocorreu num cenário em que as

peças se sentem deixadas para trás: pela globalização, pela deslocalização e outsourcing, pela privatização, pelo declínio da indústria, dos serviços públicos, dos salários reais e dos padrões de vida – e pelo aumento paralelo da desigualdade.

Uma nova ronda de austeridade para combater a inflação pode ser a gota de água.

Em vez disso, o que é necessário é um novo acordo social – um claro compromisso de investir numa transição socialmente justa para um futuro digital e neutro em carbono, bem como em serviços públicos, proteção social e empregos, promovendo o diálogo social e a negociação coletiva.

É nisto que a OCDE devia insistir no seu 75.º aniversário – juntamente com todos os governos e organizações internacionais que se preocupam com o futuro dos trabalhadores e da democracia. ■



*Veronica Nilsson é secretária-geral do Comité Consultivo Sindical da OCDE;

**Subtítulos da responsabilidade da Redação.



DESCONTO

10%

EM

ÓCULOS
DE CRIANÇA

29 DE MAIO A 3 DE JUNHO
LIMITADO AO STOCK EXISTENTE

Bowling

Eduardo Ribeiro sagra-se campeão



Depois de três jogos disputados, o concorrente da Unicre terminou na primeira posição com uma vantagem confortável para os adversários

O XVII Torneio de Bowling do Sindicato chegou ao fim com a realização da final do Mais Sindicato, no dia 20 de maio, nas Caldas da Rainha. A vitória pertenceu a Eduardo Ribeiro, concorrente da Unicre, que foi o mais regular ao longo dos jogos, terminando com um total de 539

pontos. A alguma distância terminou Jorge Teixeira (BBPI), com 509 pontos, mais 12 que o terceiro classificado João Torres (Unicre). Pedro Pela (BP) foi quarto, com um total de 470 pontos, com o quinto lugar a ficar para Jerónimo Fernandes (BP), com 461 pontos. ▶

Tiro

Pedro Borralho na liderança

Já arrancou mais um campeonato de tiro do Mais Sindicato. A pontaria dos concorrentes continua afinada



O Campeonato Interbancário de Tiro 2023 iniciou-se com a realização da primeira contagem, em Pegões, no dia 25 de abril, e contou com a participação de 78 concorrentes. Pedro Borralho (GDNB) foi o mais

certo, com 74 pratos atingidos em três pranchadas (24-25-25). José Cardoso (SSCGD) foi segundo, com 69 pratos (23-22-24), enquanto João Gouveia (GDST) finalizou na terceira

posição, com 66 pratos atingidos (22-21-23). José Confraria (GDBBPI), com 65 pratos (22-23-20), e António Moura (CMBCP), com 64 (19-20-25), foram quarto e quinto classificados, respetivamente. ▶



Mais um convívio dos ex-trabalhadores do BSTM

Os ex-empregados do Banco Standard Totta de Moçambique realizaram mais um Encontro anual, desta vez o 38.º. O convívio teve lugar dia 22 de abril, no Parque das Nações, em Lisboa, e foi um excelente momento para reviver histórias e partilhar as novidades. Para o ano há mais, garantiram os convivas. ▶

Surfcasting

Manuel Pinheiro campeão regional

Somando as prestações de todas as provas, o concorrente do Santander arrecadou o primeiro lugar da classificação geral, tendo também ajudado a sua equipa a triunfar coletivamente



A terceira prova dos Campeonatos Interbancários de Pesca Desportiva de Surfcasting decorreu no dia 13 de maio, na Praia Sol Troia.

João Nunes Carvalho (BdP-1) conseguiu 468 pontos na Zona A, seguido de muito perto por João Sousa Feira (Santander-A), com 465.



Na zona B, o mais forte foi Carlos Silva (BPI-Ind), com 281 pontos, sendo que Leonel Madrugo (Santander-A) foi segundo, com 87 pontos.

António Marques (Millennium BCP-A) alcançou 247 pontos na zona C, com João Farrunba (BdP-1) a chegar ao segundo posto, com 155 pontos.

Finalmente na zona D, Francisco Ribeiro (BdP-1) conseguiu 186 pontos e João Agualusa (Santander-A) chegou aos 85. Por equipas, a vitória sorriu ao Santander-A, de João Sousa Feira, Leonel Madrugo, Manuel Pinheiro e João Agualusa.

Domínio

Estes resultados ajudaram a apurar a classificação geral do campeonato.

Manuel Pinheiro terminou na frente, com Carlos Silva a finalizar na segunda posição. Francisco Ribeiro, João Sousa Feira e José Lopes completam a lista dos cinco primeiros.

A vitória individual de Manuel Pinheiro contribuiu para que a sua equipa triunfasse na prova coletiva. O Santander-A superiorizou-se aos conjuntos BdP-1 e BdP-2. 

Xadrez

José Neves vence fase preliminar

Na classificação final após seis rondas, o concorrente do Santander terminou na frente, com cinco pontos



A fase preliminar do XXXVI Torneio de Xadrez realizou-se no dia 15 de abril, na sede do MAIS, em Lisboa, e contou com a participação de nove concorrentes.

José Neves (Santander) e Manuel Almeida (novobanco) terminaram a prova com cinco pontos, mas Neves foi mais forte nas variáveis de desempate e assegurou o primeiro lugar, relegando Manuel Almeida para segundo. Na terceira posição terminou Bruno Jivan (novobanco), com 4,5 pontos. Seguiram-se quatro concorrentes que terminaram com 3 pontos. Os critérios de desempate determinaram a seguinte classificação: 4.º José Silva (MG), 5.º Otel Galinha (BBPI), 6.º José Pascoal (CGD), 7.º João Azevedo (BdP).

José Marcelino (Millennium bcp), com 2 pontos, e Carlos Andrade (Santander), com 1,5 pontos, completaram a classificação. 

A imaginação é o limite

**Os associados do MAIS têm nesta página
oportunidade de publicar poemas, pequenos
contos, desenhos e fotos da sua autoria.
A seleção das obras enviadas rege-se por
critérios editoriais.**

**Os textos para publicação não podem exceder
os dois mil caracteres**



Partiste sem um Adeus!...

Partiste numa noite fria, escura,
sem um beijo, um abraço, nem um adeus!
Fica em mim esta dor qu'inda perdura
desde que partiste, à pressa, para Deus!

Mãe! Não suporto a dor desta saudade,
este luto qu'ensombra meu coração,
de tão má sorte e tanta infelicidade
de viver desta triste recordação!

Estás comigo, sempre, em pensamento!
Nem vou esquecer, sequer, um só momento,
teu grande amor, meigo, tão desejado!

Olho o Céu à procura do teu rosto,
alvo e pálido, a cor do meu desgosto!
Mas não te vi! Tudo está consumado!...

Carlos Barata Garcia
Sócio n.º 07066

O último passageiro

O último passageiro surgiu apressado
nos olhos trazia a expressão estranha
de quem nada viu e tudo entendeu

Último e único passageiro
de um comboio que talvez não parta
porque partiu o chefe da estação
em busca da verdade insondável
que não lhe quiseram contar

E assim o último passageiro
junta-se aos outros mil
últimos passageiros
à entrada do túnel que talvez os leve de volta
através das dobras do tempo
ao seu mundo paralelo e verdejante...

Maria Salvador
Sócia n.º 9217

Namorados

Flores para os nossos amores
Não só no dia dos namorados
Mas em todos os dias do ano

Passeios, na natureza, com os nosso namorados/as
Mas em todas as horas, nas vinte e quatro horas
Partilhar todas as tarefas, no lar, com as nossas
companheiras/os

Mas em todos os minutos, horas, dias e meses do ano
Acabar com a violência doméstica, o amor não provoca dor
Mas em todos os segundos de todas as horas
Celebremos o namoro em todos os segundos do ano

Mas sempre com a alegria do primeiro dia
Viver a dois é uma arte, para que o tempo não nos farte
Fazer ao outro o que gostamos que nos façam!

Admirar, todos os dias, as nossas namoradas/os
Dar, dar, sem pensar em receber, é como semear
Mais tarde ou mais cedo a colheita será a dobrar

Ser amável a todo o momento, esse é o segredo
É difícil, mas vale a pena, porque a vida é uma linda rosa
Que vamos saboreando pétala a pétala com alegria e
entusiasmo
A vida a dois é partilha, é amor, é solidariedade, é ternura
Bom dia dos namorados para todos e todas, todos os dias.

Sócio n.º 17296
José Silva Costa



PROTOCOLO SERVILUSA

CONDIÇÕES ESPECIAIS

PARA SÓCIOS DO SINDICATO E FAMILIARES

PLANO FUNERAL EM VIDA | SERVIÇO FUNERÁRIO



ESCOLHEMOS COMO VIVER A VIDA

Agora podemos escolher como nos despedimos dela.



Servilusa
AGÊNCIAS FUNERÁRIAS

Sempre do seu lado

Saiba mais em servilusa.pt, ou funeralvida.servilusa.pt

Indique a resposta certa.

1	...Abater as fumaças?	1
A	<i>Dar uma lição</i>	B
2	...Fazer víspera?	2
A	<i>Abalar</i>	B
3	...Abrir muito a boca?	3
A	<i>Bocejar</i>	B
4	...Pôr pé em ramo verde?	4
A	<i>Acabar</i>	B
5	...Ferir a nota?	5
A	<i>Acentuar</i>	B
6	...Pegar no bico da chaleira?	6
A	<i>Queimar-se</i>	B
7	...Tirar água do joelho?	7
A	<i>Urinar</i>	B
8	...Meter os pés nas algibeiras?	8
A	<i>Troçar</i>	B
9	...O Príncipe dos Apóstolos?	9
A	<i>S. Pedro</i>	B

- Numa única palavra, qual será a equivalente à afirmação IDOSA MENTIROSA?

Problema 442

HORIZONTAIS: De pouca monta. Meter entrelinhas tipográficas em. 2 – Parte mais profunda da psique, que recebe os impulsos instintivos dominados pelo próprio prazer e herdados como parte do inconsciente. Apertar o cerco a. Passe. 3 – Acento. Lírio. Mi. 4 – Congelado [fig.]. 5 – Período. Pessoa de aspeto grotesco [pop.] (pl.). 6 – Alça. 7 – Rocha sedimentar que é um conglomerado constituído por calhaus rolados unidos por um cimento. Fedor.

8 – Encargo. 9 – Partias. Pátria. Anuência. 10 – Ataque. Mérito. Símbolo de tântalo. 11 – Ave da família dos Cuculídeos, cujo canto imita a pronúncia do seu nome (pl.). Cadeiras de braços [ant.].

VERTICAIS: 1 – Mulher muito jovem [pop., pej.]. Encostas. 2 – Abrande [fig.]. Juntara. 3 – Unas-te (a mulher) pelo casamento. 4 – Fundo da agulha de coser [pop.]. Símbolo de rádio. Convir. Ponderei. 5 – Contorno da cratera de um vulcão. Matas. 6 – Instrumento com que se encurvam as calhas das linhas férreas. Espírito [fig.]. 7 – Parte do talo de algumas algas, que também tem sido designada por folha. Enguia. 8 – Doença súbita. Decifrei. Abreviatura de Anno Domini. Parte traseira. 9 – Mulheres feias [fig., pej.]. 10 – Sequioso. Entra. 11 – Denso e longo. Grande ave corredora sul-americana, da família dos Réideos... (pl.).

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Dicionários adotados: da Língua Portuguesa e dos Verbos Portugueses, da Porto Editora.

"O único símbolo de superioridade que conheço é a bondade"

Beethoven (1770-1827), compositor alemão

Mastermind especial

Nas respostas **(R)**, um pino preto significa letra e respectiva posição certas. Do mesmo modo, um pino branco refere letra certa em posição errada. Como no Master Mind clássico. Descubra a palavra-chave e inscreva-a no respectivo lugar, à esquerda do **R**. Essa chave terá de satisfazer as condições exigidas pelas respostas **(R)**, consideradas uma a uma e na sua simultânea compatibilidade.

S	Z	N	I	L	A
M	H	O	F	T	E
B	A	G	E	D	P
X	P	M	V	S	O
L	Z	N	C	J	A
C	H	U	F	R	P

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Sudoku

As casas vazias devem ser preenchidas com os algarismos de 1 a 9 mas de forma a que cada um dos algarismos surja somente uma vez em cada linha, em cada coluna e em cada quadrado.

Fácil 386

	2						7	
1	5						9	6
		4	1		6	3		
		5	9		3	4		
		8	4		7	2		
		9	8		1	7		
5	4						8	1
	6						2	

Médio 386

				2				
3	6	7		1		9	2	8
	5		6				7	
7						8		
	2						6	
		8						2
	3				7		4	
6	1	9		4		7	3	5
			5					

Difícil 386

	7			6		2		
4	6			8			3	5
	9		4				1	
9						2		
	4						7	
		2						4
	8				3		5	
1	3			6			8	9
	2		1					4

Fácil 387

	9			6			7	
1			7	5				3
		8				1		
							1	
7	2			8			6	5
	6							
		7				4		
4				3	1			8
	3			2			5	

Médio 387

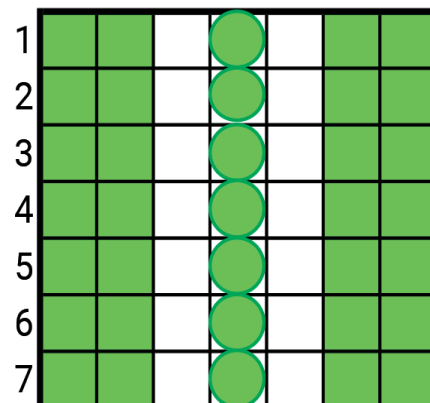
	4						3	
	9	8	2		6	5	4	
2								8
		2				9		
5	9		8			7	3	
		3				8		
8								5
	6	7	1		4	3	8	
	2						7	

Difícil 387

1			8		4			3
	7			1			4	
		4				9		
7			4		9			5
	8						3	
5			2		3			6
		7				4		
	9			5			8	
6			9		2			7

Palavras encadeadas

Em cada linha horizontal há duas palavras de cinco letras, encadeadas por três letras (v.g. **asTRO/TROno**), de acordo com o enunciado. Na coluna central, surgirá um sinónimo de **rapariga viva** [fig.].

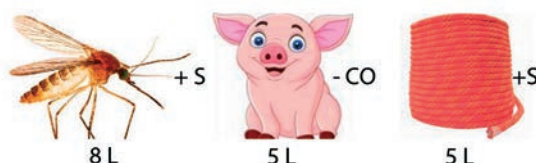


- 1 – Pouso. *Afasta.*
- 2 – Vagueies. *Sobra.*
- 3 – Cama tosca e pobre. *Léria.*
- 4 – Arrenda. *Gritara.*
- 5 – Disse. *Estrado.*
- 6 – Suave. *Censuro.*
- 7 – Comas. *Fruto seco.*

A sortear: PRÉMIO PORTO EDITORA

Enigma Figurado

(expressão corrente)



A sortear: PRÉMIO MAIS

Resultados do «Tempo Livre» 440

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
S	E	D	A		B	A	D	A	L	E
A	X	E	T	A	L		Z	E	N	
P	O		M	O	T	O	R		I	T
O		P	A	R	A	R	E	S		R
N	A	R	R	E	M		G	I	R	A
I	C	E	I	S		B	O	L	O	S
F	A	M	A		M	O	L	H	O	S
I		A	N	D	O	B	I	A		E
C	U		A	R	R	O	Z		P	M
A	S	E		I	A	S		S	U	O
R	E	V	E	L	I		F	I	A	S

Palavras-Cruzadas: Premiado: Maria Paula Sousa E. Ferreira (São Brás de Alportel).

Crucigrama: Premiado: Manuel Filipe dos Reis Vieira (Montemor-o-Novo).

A serpente: Concertina. Premiado: Cátia Mendes (Massamá).

Metamorfoses: Cativar, Cativas, Catavas, Catadas, Caladas, Celadas, Peladas, Pelados. Premiado: Afonso José Moreira Ramalho (Estremoz).

Bandeiras da Europa: Ucrânia. Premiado: Maria do Carmo Bilro Gaspar (Évora).

Enigma figurado: Cavalo de cem moedas (coisa muito vistosa). Premiado: Joaquim Fernandes Pombo (S. Domingos de Rana).

Soluções

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
S	E	D	A		B	A	D	A	L	E
A	X	E	T	A	L		Z	E	N	
P	O		M	O	T	O	R		I	T
O		P	A	R	A	R	E	S		R
N	A	R	R	E	M		G	I	R	A
I	C	E	I	S		B	O	L	O	S
F	A	M	A		M	O	L	H	O	S
I		A	N	D	O	B	I	A		E
C	U		A	R	R	O	Z		P	M
A	S	E		I	A	S		S	U	O
R	E	V	E	L	I		F	I	A	S

Difícil 387

Médio 387

Fácil 387

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
S	E	D	A		B	A	D	A	L	E
A	X	E	T	A	L		Z	E	N	
P	O		M	O	T	O	R		I	T
O		P	A	R	A	R	E	S		R
N	A	R	R	E	M		G	I	R	A
I	C	E	I	S		B	O	L	O	S
F	A	M	A		M	O	L	H	O	S
I		A	N	D	O	B	I	A		E
C	U		A	R	R	O	Z		P	M
A	S	E		I	A	S		S	U	O
R	E	V	E	L	I		F	I	A	S

Difícil 386

Médio 386

Fácil 386

Stannah

**"O meu verão começa
com a minha
companheira
de 4 rodas!"**

Ana Bola

Atriz



**Nº1 EM SCOOTERS
DE MOBILIDADE**

Agende o test-drive da sua scooter



**Plataforma
Smart**

PODE SER
OPERADA POR
TELEMÓVEL
OU TABLET



Instalação em
apenas 1 dia*



- A mais estreita do mercado
- Capacidade de carga até 300kg

- Tecnicamente avançada
- GARANTE O TRANSPORTE DE PESSOAS E CARGAS DIVERSAS.

Aqualuxe

A SOLUÇÃO DE BANHO
MAIS SEGURA PARA QUEM
SOFRE DE MOBILIDADE REDUZIDA

Substituímos a sua banheira
por uma solução de banho
Aqualuxe

- Vidros temperados resistentes à quebra e tratamento anticalcário com garantia de 10 anos
- Barra de apoio
- Cadeira ortopédica
- Base antiderrapante e antibacteriana

Previna as quedas e torne a sua hora do banho segura com a Stannah!

Ligue Agora:

808 918 388

Custo máximo de 9 cêntimos por minuto

**** OFERTA ESPECIAL**

Robô aspirador



OFERTA*
TELEASSISTÊNCIA CRUZ VERMELHA

BOTÃO DE EMERGÊNCIA 24H

Esteja seguro em qualquer ocasião!



* Oferta da anuidade do serviço de Teleassistência e serviço médico ao domicílio da Cruz Vermelha Portuguesa, incluída na compra de um elevador de escadas ou scooter de mobilidade. ** Oferta limitada ao stock existente.

* Baseado numa instalação em condições normais.